

APRENDIZAGEM EM GRUPO NO AMBIENTE VIRTUAL

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, BRASIL/DF MAIO/2017

SONIA CARVALHO LEME MOURA VÉRAS - FACULDADE UNYLEYA - sonia_veras@hotmail.com

JOSÉ FLORÊNCIO RODRIGUES JÚNIOR - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - florenciomeister@gmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Consiste esse texto num bosquejo da instrução centrada no grupo, tendo como ambiente o ensino a distância. Inicialmente, os autores fazem um apanhado da literatura sobre essa modalidade de instrução, tendo como foco seus dois formatos- síncrono e assíncrono- e resultados provenientes dela. Ressaltam os autores serem os dados de pesquisa favoráveis a ao formato assíncrono, do qual o fórum eletrônico é o que tem maior proeminência. O texto conclui com o relato de uma experiência de fórum eletrônico, numa disciplina de Mestrado, havendo essa modalidade de instrução tido a participação da quase totalidade da turma, a partir da colaboração como elemento mobilizador da participação dos alunos no fórum: comprovada por meio de quadro e figuras.

Palavras-chave: Ensino a distancia: Instrução centrada no grupo: Fórum eletrônico

INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, verificou-se um crescimento exponencial nas modalidades de instrução situadas no espaço virtual, ou seja, a instrução levada a efeito com base na rede mundial de computadores (internet). Otto Peters, educador alemão especializado em ensino a distância, advogava, no seu *Didática do Ensino a Distância* (2001), a disseminação dessa modalidade de instrução. Argumentava que no ensino a distância indivíduos postos em situação de diálogo ou de grupos se enriquecem mutuamente, além de aprofundarem-se no conhecimento de si próprios. Nessa experiência de colaboração, por meio de recurso tecnológico, observou-se que os alunos compartilharam seus conhecimentos e permitiram a troca de saberes. Embora a grande maioria dos cursos e disciplinas, ofertados em ambiente virtual, se centre no aluno individualmente, dando lugar à instrução centrada no aluno (ICA), é representativo o contingente de cursos e disciplinas oferecidos em ambiente virtual tendo o grupo como unidade de fomento da aprendizagem, tanto na academia como em organizações.

Veremos, inicialmente, a importância da colaboração e, a seguir, algumas das modalidades de Instrução Centrada no Grupo (ICG), existentes em ambiente virtual; em seguida, o que pesquisas sobre esse tópico têm a nos informar; por fim, apresentaremos um exemplo de ICG em ambiente virtual, analisando a dinâmica da referida instrução.

O objetivo geral desse estudo é compreender como a participação em atividade colaborativa pode favorecer o envolvimento dos alunos na disciplina. E os objetivos específicos são identificar os elementos propulsores da colaboração e estabelecer relação entre a participação individual e a construção coletiva do conhecimento. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos para a investigação pretendida, foi realizada uma pesquisa exploratória, em pequena amostra de vinte e quatro alunos, utilizando a abordagem qualitativa, na análise do fenômeno colaboração. A pesquisa envolveu a observação e a avaliação do desempenho de alunos num fórum virtual, sobre o grau de participação e a construção colaborativa. No artigo, estão discutidas e elencadas as contribuições relativas à colaboração no ambiente de aprendizagem na visão de Vygotsky (1984), Palloff e Pratt (1999) e Matthews et al. (1998).

1. Importância da colaboração como favorecedora da aprendizagem e do desenvolvimento da inteligência coletiva

Um processo educativo competente parte da premissa da colaboração e inclui os seguintes elementos: alunos estudando juntos, professores planejando coletivamente e segmentos escolares atuando em parceria. Alunos que participam de atividades

coletivas costumam valorizar mais a contribuição dos colegas, dedicam-se à arte da escuta e exercitam o consenso com mais facilidade do que aqueles que executam atividades individualizadas.

Quando tencionamos desenvolver a competência de compartilhar conhecimento fazemos uso de atividades pedagógicas que mobilizem os alunos ao atingimento de metas coletivas. Ao assumir o diálogo como estratégia de investigação os alunos se posicionam mais tranquilamente para acatar o discurso dos colegas, aplicar o conhecimento e incorporar novos comportamentos. O fato de agir em parceria permite que as pessoas estabeleçam condutas interdependentes com os demais atores pedagógicos. Durante os momentos de discussão de um projeto, os alunos vão percebendo os diferentes perfis dos colegas estabelecendo, assim, a possibilidade de reconhecer seus papéis e responsabilidades no trabalho de equipe. No desenvolvimento do trabalho, o conhecimento vai sendo construído e reconstruído pelo próprio grupo beneficiando todos os envolvidos que passam a perceber o crescimento mútuo e as vantagens do trabalho em colaboração.

O professor pode sensibilizar o grupo sobre a vantagem dos trabalhos coletivos, estabelecendo um clima favorável à cooperação. A seguir, é oportuno que o professor sonde como os alunos o que sentiram no decorrer das discussões em grupo de forma que sejam permitidos ajustes. A experiência tem evidenciado que alunos têm dificuldade para fazer comentários sobre a postagem dos demais nos fóruns de debate ou de discussão online ou sobre a performance dos colegas nos trabalhos coletivos presenciais. Seria oportuno que os professores auxiliassem os alunos a fazerem comentários significativos sobre o desempenho dos colegas, de forma a permitir que sejam feitas alterações e incorporações. Um comentário substancial é sempre bem vindo, pois ele carrega o sentido de apresentar uma visão externa a do autor, indicando se houve clareza na produção textual.

2. Interação via web

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento do homem depende de um contexto sociocultural. Neste contexto ocorrem as relações interpessoais que promovem o desenvolvimento e a evolução do indivíduo. A dimensão social potencializa o homem a estabelecer cada vez mais contatos com outros indivíduos para melhor compreensão da dinâmica humana. Através do trabalho e dos núcleos comunitários e por meio de instrumentos e mediações adequadas o homem aprimora as suas relações interpessoais aprendendo a controlar o próprio comportamento e a tornar a sua ação intencional. A partir da interação social o indivíduo se constitui historicamente, domina

os rituais culturais de uma comunidade e compartilha conhecimentos para as novas gerações. Em situação de aprendizagem os homens mantêm certa interdependência, passam de mestres a aprendizes, de emissores a receptores, intercambiando os papéis. Daí o motivo de estimularmos a aproximação de alunos e mestres tanto na modalidade presencial quanto na virtual.

Alguns autores têm se dedicado à pesquisa na área de aprendizagem colaborativa. Colaborar é construir, em conjunto, a partir de um objetivo comum. Na colaboração há convergência de ações relevantes seja na produção de um texto ou no desenvolvimento de um projeto. Caso haja interesse em aprofundar este tema, sugerimos leituras dos seguintes autores: Cohen (1986), Johnson e Johnson (1978), Slavin (1983), Crook (1994). Para Palloff e Pratt (1999) existem algumas formas simples de incentivarmos a aprendizagem colaborativa. Inicialmente o professor pode socializar as expectativas de um grupo de alunos, de maneira que os outros componentes da turma percebam pontos em comum que viabilizem aproximações. Outra alternativa é aproveitar e explorar a experiência e o relato dos alunos nos fóruns temáticos virtuais, promovendo, com frequência, o uso de entrevistas com estes alunos mais experientes no tema gerador do curso. É possível promover um rodízio na participação dos alunos nos cursos, desenvolvendo as competências de iniciativa, exploração, liderança e criticidade.

Por meio da cooperação o indivíduo e seu grupo constroem juntos e empenham ações para favorecer o sucesso de toda a equipe. Alguns autores diferenciam cooperação de colaboração, indicando a noção da solidariedade como cooperação e de produção coletiva mais voltado para colaboração, como por exemplo: Nitzke (1999). Importa é que por meio da construção coletiva os indivíduos tenham a oportunidade de confrontar ideias, hipóteses e alternativas; lidar com conflitos; delegar responsabilidades; aprender conhecimentos novos e admitir o ponto de vista do outro como uma das possíveis percepções.

Matthews et al. (1995) definem aprendizagem cooperativa como: *“uma atividade de aprendizagem em grupo organizada de tal maneira que a aprendizagem seja dependente da troca de informações socialmente estruturada entre os alunos em grupos e na qual cada aluno é responsável por sua própria aprendizagem e é motivado a contribuir com a aprendizagem dos outros”*.

Cabe ao professor o papel de mobilizador das relações interpessoais colaborativas baseadas no respeito pelo trabalho do outro e na construção compartilhada. Seja no acolhimento de falas ou no interesse em socializar vivências, o que importa é que as crianças, os jovens e os adultos sejam impulsionados a um clima de colaboração

estabelecido sob os pilares e premissas da preponderância do coletivo ao individual e onde a hegemonia não se restrinja a pequenos grupos.

3. Modalidades de ICG existentes no ambiente virtual

Duas circunstâncias, além de outras, contribuíram de forma decisiva para o início e o incremento da instrução no ambiente virtual e particularmente da ICG em ambiente virtual. Uma delas foi a necessidade de compatibilizar obrigações de trabalho e distância com a demanda por escolaridade. Explicitando, existe hoje uma expectativa em ambientes de trabalho de que os empregados estudem, façam cursos, participem de treinamento. Isso se representa pelos Programas de Formação Continuada existentes, disponíveis na web e nas empresas. Por outro lado, fica difícil para esses empregados saírem dos seus locais de trabalho e irem para uma instituição frequentar aulas. A outra circunstância, relacionada à anterior, foi que um contingente da população – indivíduos com 50 anos de idade ou mais –, no passado à margem da instrução formal, passou nessas últimas décadas a reivindicar seu espaço, de maneira especial na educação superior. A instrução no ambiente virtual foi uma tentativa de acomodar essas duas demandas.

Como veremos, a instrução no ambiente virtual começou no ambiente de instituições, entre elas, universidades. Depois, com o advento da internet, ela começou a permear as salas de aula individualmente. É possível que o marco mais notável na instrução situada no ambiente virtual tenha sido a Universidade Aberta da Inglaterra (The Open University). Uma instituição de grande porte, a Open University estabeleceu uma sólida reputação em prover instrução a distância utilizando inicialmente textos impressos com rádio e televisão. O modelo ramificou-se para numerosos países, entre eles, China, Espanha, Japão, África do Sul, Canadá e Alemanha, para mencionar apenas alguns.

Enquanto se expandia a oferta institucional de ensino a distância, começaram experiências da instrução via internet em dimensões menores, especificamente cursos e disciplinas isolados. Por exemplo, introduziu-se o chat, ou seja, modalidade de comunicação em tempo real (síncrono), e paralelamente o fórum virtual, assíncrono. Criaram-se protocolos para que professores montassem seus próprios materiais e disciplinas no ambiente virtual, como, por exemplo, a WebQuest, e plataformas instrucionais como o Moodle. Parte desse painel, a instrução via teleconferência trouxe a imagem em tempo real em transações instrucionais, nos ambientes separados por grandes distâncias.

4. Pesquisas sobre a instrução e a aprendizagem em ambiente virtual.

O dado mais saliente e possivelmente de maior relevância oriundo de pesquisas sobre EaD é o de que ela se equipara à instrução convencional em sala de aula no tocante a resultados de aprendizagem (PALLOFF; PRATT, 1999; BERNARD et al., 2004). Revisões de pesquisas revelam vantagens da EaD em numerosos casos, porém em outros essas vantagens propendem para a instrução convencional. Além disso, pesquisas mostram de modo bastante consistente que, entre as duas modalidades de EaD praticadas correntemente – a síncrona e a assíncrona –, a modalidade assíncrona, ou seja, aquela na qual os intercâmbios entre participantes se dão em tempos diferentes, é aquela que produz resultados mais elevados. Essa verificação procede tanto de Pallof e Pratt (1999) como de Bernard e colaboradores (2004) e Tallent-Runnels et al. (2006). As duas últimas referências merecem especial atenção, porque sumarizam 232 pesquisas no primeiro caso e 76 no segundo que compararam EaD e ensino presencial entre os anos de 1985 e 2004.

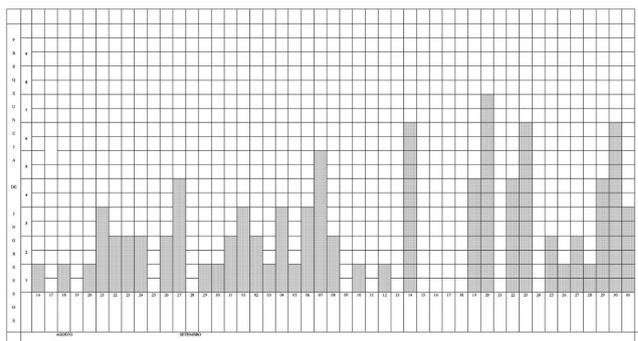
5. Exemplo de ICG em ambiente virtual

Nesta seção relata-se experiência na utilização de EAD como componente de disciplinas que lecionadas em instituições universitárias. No caso, a disciplina abordada é Metodologia da Educação Superior: Instrução Centrada no Grupo, integrante do Mestrado em Educação. Foi criado um fórum de discussão na homepage do professor. Foram empreendidos fóruns por quatro anos. Eles eram de dois tipos: (a) fóruns centrados em tópicos; (b) fóruns centrados em textos. Do primeiro tipo, tivemos fóruns sobre cidadania universitária e sobre improvisação disciplinada, este último com a participação de um expert no assunto, professor da Universidade de Washington, nos Estados Unidos. Do segundo tipo, houve fóruns baseados no livro de Palloff e Pratt Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço (1999), a dissertação de mestrado de Pisani, Domínio de conteúdo e atitude em relação à disciplina em diferentes condições de interação pessoal (1977), e o texto de Tallent-Runnels e associados Teaching courses online: a review of the research (2006).

O fórum, acerca do tópico cidadania universitária, transcorreu paralelamente ao currículo da disciplina. Esclarecendo, esse assunto, embora pertencente ao universo conceitual da disciplina, não era um do seu currículo. Portanto, não havia um percentual de carga horária atribuído ao fórum. Foram mantidas as 60 horas em sala de aula, sendo o fórum uma atividade adicional e sem crédito extra. Vinte e quatro alunos participaram da atividade, além do professor, que atuava como moderador. A duração do fórum foi de 47 dias consecutivos e ininterruptos. A tabela 1 retrata o número de participações por dia. Como se vê, a maior frequência de participações ocorreu no dia 7 de setembro (sete participações), porém em 13 dias não houve um só ingresso no fórum. É possível ver

também que a aproximação do fim do fórum se associa à maior participação nele. Quando questionados, os alunos informaram que estavam sabendo da participação dos demais e se sentiram mais encorajados a postar seus posicionamentos. Conforme quadro 1.

Quadro 1- FREQUÊNCIA DE INGRESSO DOS PARTICIPANTES DO FÓRUM POR DIA E MÊS



Um dado importante em fóruns eletrônicos é a interação entre os participantes e o grupo e entre os participantes entre si, assim como entre participantes e moderador. No fórum sobre cidadania universitária aconteceram 91 intervenções de diversos tipos. Num total de 24 alunos. Assim, pode-se avaliar que um aluno se destaca pela liderança em relação aos demais e dirigiu-se a seis colegas, mantendo postura de gestão espontânea no grupo, entrando em contato direto e incisivo com o professor, articulando e contribuindo para a integração da turma. Seu grau de participação se iguala, em quantidade, às intervenções do instrutor/moderador, no desenvolvimento do fórum. Fóruns eletrônicos ensejam aprendizagem afetiva possivelmente de forma mais intensa e pronunciada do que na instrução convencional presencial. Nesse fórum, pôde-se notar (figura 1) uma proeminente evolução dos participantes ao migrarem de uma posição de mera crítica às disfunções institucionais com respeito à cidadania para uma posição – assumida por vários participantes – na qual manifestaram a consciência de que necessitavam atuar de modo ativo, assumindo sua posição referente à cidadania no âmbito da universidade. Figura 2.

FIGURA 2- TEXTO DE INGRESSOS NO FÓRUM ELETRÔNICO SOBRE CIDADANIA UNIVERSITÁRIA

- *Ainda confusa para participar de um fórum. Nunca tinha vivenciado isso.*
- *Notei que dois colegas citaram a questão da Cidadania como ponto centrado na educação de crianças.*
- *Acabei de ler o que alguns colegas escreveram sobre cidadania, relatando experiências em sala de aula. E fiz uma associação com um episódio em Conselho de Classe na minha escola.*
- *Partindo da colocação do professor do professor gostaria de discutir alguns aspectos que se relacionam com os demais.*
- *É minha primeira vez num fórum, achei super legal a gente discutir os temas e trocar ideias por aqui.*
- *Parece que o que lancei como proposta não surtiu efeitos nos colegas.*
- *Colega, fiquei muito curiosa em conhecer o texto da revista que você citou, por favor deixe-o com o professor.*
- *O fórum está esquentando daqui a pouco pegaremos o ritmo.*
- *Prezados colegas, preciso do endereço eletrônico de vocês para encaminhar uma cópia do trabalho do professor, que utilizou um gráfico ontem.*
- *Tive a oportunidade de ler o texto encaminhado pelo colega e gostei muito do enfoque.*
- *A intervenção da colega X parece ir na linha dos investigadores ingleses sobre Cidadania Universitária.*
- *Estou tentando organizar as ideias para pegar o fio da meada e acompanhar a discussão. Percebo que estamos um tanto quanto receosos com o que e como falar no fórum.....acho que vou começar.*
- *Em primeiro lugar, gostaria de socializar com os colegas a admiração que tenho em relação aos escritos rebuscados, realizados pelo colega W.*
- *Ao ler o texto encaminhado pelo professor, observei como tenho sido passiva com tudo à minha volta. Estava abdicando do exercício da Cidadania.*
- *Venho acompanhando as discussões dos companheiros e coçando os dedos para meter a colher no angu.*
- *Estou encantado com as últimas contribuições ao fórum.*
- *Meu primeiro acesso, li todas as mensagens. Adorei o nível. Estou terminando uma leitura sobre o assunto para poder opinar e postar. Confesso que é algo novo.*
- *A postura de aprender com o outro, colegas e professores, observar os sentimentos, atitudes e posicionamentos, manifestar nossas ideias e opiniões em sala de aula virtual é uma forma de evidenciar a cidadania.*
- *Venho acompanhando com interesse, as mensagens postadas no fórum, quis comentar algumas delas, mas vou deixar para mais tarde. Acabo influenciada pelos posicionamentos.*
- *A participação dos colegas tem sido de alto nível. Estou aprendendo muito nesse fórum.*
- *Estou encantada com o fórum, pena não ter entrado antes. Li os posicionamentos dos colegas e pude acompanhar a evolução do tema.*
- *Finalmente estou dando o ar da graça. Justificarei.*
- *Estamos no processo de aprendizagem colaborativa: juntando as moedas e contribuições da aluna O para que tenhamos mais acesso aos materiais.*
- *Todas as intervenções postadas aqui me fizeram pensar e analisar o que vem ocorrendo nas universidades públicas e privadas no país.*
- *Lendo as participações no fórum, fiquei analisando, repensando e lembrando dos vários episódios vividos durante a minha formação universitária.*
- *Pense que se esse fórum tivesse a duração de um semestre, ainda assim muitas discussões sobre Cidadania Universitária ainda ficariam de fora.*
- *Infelizmente não consegui ler todos os textos sugeridos pelos colegas, porém enriqueceu-me muito o acompanhamento do fórum. Obrigada pela colaboração cultural de todos.*

Figura 2- TEXTO DE INGRESSOS NO FÓRUM ELETRÔNICO SOBRE CIDADANIA UNIVERSITÁRIA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acerca da colaboração, num fórum virtual de disciplina do Mestrado, indica que a moderação do professor, as postagens dos alunos e a liderança espontânea de um personagem podem contribuir para o envolvimento e a participação continuada. A aprendizagem se constrói colaborativamente, a cada postagem, conforme demonstram as imagens de quadro e figuras. Caminha-se da participação individualizada para a construção coletiva de conhecimento. O envolvimento progressivo se justifica pelas postagens motivadoras. Observa-se mudança de postura acadêmica, onde o aluno se preocupa em fazer leitura antecipada da postagem. Concluindo, afinal, que o fórum pode se tornar uma ferramenta poderosa de socialização do saber.

REFERÊNCIAS

BERNARD, R. M. et al. How does distance education compare with classroom instruction? A meta-analysis of the empirical literature. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 3, p. 379-439, 2004.

BODER, A. "The process of knowledge reification in human-human interaction". **Journal of computer Assited Learning**, Vol. 8. No 3. p. 177-185, 1992.

DILLON, J.T. **Using discussion in classrooms**. Open University Press, 1994.

HABERMAS, J. **Knowledge and Human Interests**. Boston: Beacon Press, 1971.

JONASSEN, D. O Uso das Novas Tecnologias na Educação a Distância e a Aprendizagem Construtivista. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun, 1996.

KOSCHMANN, T. **Paradigm shifts and instructional technology**: an introduction. 1996.

MARTINS, R.X. **Aprendizagem Cooperativa via Internet** -A implantação de dispositivos computacionais para a viabilidade técnica de cursos on-line.(Dissertação de Mestrado) Santa Catarina: UFSC- Mestrado em Engenharia de Produção, 2000.

MATTHEWS, R. S. et al. Building bridges between cooperative and collaborative learning. **Cooperative Learning and College Teaching Newsletter**, v. 6, n.1, p. 2-5. Disponível em: (28/01/2001).

NITZKE, J., CARNEIRO, M. & GELLER, M. Aprendizagem cooperativa /colaborativa apoiada por computador (ACAC). Trabalho apresentado no SBIE 1999. Disponível em

<http://www.niee.ufrgs.br/~alunospg99/mara/> a 28/01/2001.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

PISANI, Elaine Maria. **Domínio de conteúdo e atitude em relação à disciplina em diferentes condições de interação pessoal**. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1977.

TORRES, P. et col. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba. Volume 4 (13): 129-145, 2004.

VYGOTSKY, M. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.